

MAPEAMENTO ETNOGEOGRÁFICO DO DISTRITO DE ARAJARA,
BARBALHA/CE

MAPEAMENTO ETNOGEOGRÁFICO DO DISTRITO DE ARAJARA,
BARBALHA/CE

Carvalho Neta, M.L.¹; Ribeiro, S.C.²; Marçal, M.S.⁴; Lima, G.G.⁴;

¹URCA *Email*:carvalhoneta@gmail.com;

²URCA *Email*:simonecribeiro@oi.com.br;

⁴UFRJ *Email*:monicamarcal@gmail.com;

⁴URCA *Email*:geislamgomes@gmail.com;

RESUMO:

A Etnogeomorfologia é um campo de pesquisa novo que aborda como as formas de relevo e seus processos são compreendidos pelas populações tradicionais, assim como de que forma utilizam estes saberes no uso/manejo do solo. Neste trabalho, produzimos um mapa de unidades etnogeomorfológicas baseado em dados obtidos através de entrevistas e organizadas de forma a se identificar as unidades de relevo (re)conhecidas por comunidades rurais do distrito de Arajara, município de Barbalha, sul cearense.

PALAVRAS CHAVES:

ETNOGEOGRÁFICA; MANEJO DO SOLO; CARIRI CEARENSE

ABSTRACT:

Ethnogeomorphology is a new field of research that addresses how landforms and processes are understood by traditional populations, as well as how they use this knowledge in the use / land management. In this work, we produced a map of ethnogeomorphologic units based on data obtained through interviews and arranged to identify the relief units known to rural communities of district Arajara, Barbalha Municipality, south Ceará.

KEYWORDS:

ETHNOGEOGRÁFICA; SOIL MANAGEMENT; CARIRI CEARENSE

INTRODUÇÃO:

A compreensão do conhecimento tradicional que as populações têm sobre o meio ambiente vem sendo vista como essencial na compreensão das realidades ambientais locais das pessoas, especialmente dos agricultores e pecuaristas, sendo crucial para o potencial sucesso ou fracasso de qualquer tipo de desenvolvimento baseado nestas

MAPEAMENTO ETNOGEOGRFOLGICO DO DISTRITO DE ARAJARA, BARBALHA/CE

atividades, pois pode ser considerada como ponto de partida para uma parceria mais efetiva entre produtores rurais e tcnicos agrcolas. Para Leff (2009, p. 106), h uma estreita e especfica relao entre o estilo de cada grupo tcnico e cultural com a constituio fsico-biolgica de seu meio ambiente, "pelo condicionamento que este impoe a estruturaao de uma formao cultural (desenvolvimento tnico, diviso do trabalho, organizao produtiva)". Partindo destas premissas, Ribeiro (2012) propoe focar seus trabalhos sobre dinmica geomrfica do semirido nordestino baseando-se no conhecimento tradicional de comunidades sertanejas acerca das formas de relevo e seus processos morfoesculturadores, originando os estudos de Etnogeomorfologia Sertaneja, ora utilizados como base conceitual da pesquisa. Como afirma Ribeiro (2012, p. 411) a Etnogeomorfologia pode ser definida como uma "ciencia hbrida, que estuda o conhecimento que uma comunidade tem acerca dos processos geomorfolgicos, levando em considerao os saberes sobre a natureza e os valores da cultura e da tradiao locais, sendo a base antropolgica da utilizao das formas de relevo por dada cultura." Neste trabalho, buscamos produzir um mapeamento de unidades de relevo sob o ponto de vista etnogeomorfolgico das comunidades rurais do distrito de Arajara, municpio de Barbalha, sul cearense. Este corte espacial deve-se as caractersticas geoambientais deste distrito e a seu uso do solo, essencialmente rural, com propriedades apresentando-se como minifndios, onde predomina a agricultura tradicional, com mo-de-obra familiar, tpica do sertao nordestino.

MATERIAL E MTODOS:

A metodologia ora utilizada baseia-se em observaes de campo diretas e intensivas e extensas entrevistas no estruturadas com os produtores rurais sertanejos (31 no total) com ampla experincia na relao com a terra, nos sítios Farias, Santo Antnio, Boa Esperana, Tabuleiro e Coité. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente tendo como pr-requisito a necessidade de serem agricultores rurais familiares. Identificou-se grande regularidade nas respostas havendo apenas uma diminuio da preciso dos relatos diretamente proporcional a diminuio da faixa etria do entrevistado, demonstrando que os saberes etnogeomorfolgicos dos produtores rurais so extremamente similares e nos fez optar por enfatizarmos mais o tempo de entrevista que a quantidade destas, a fim de pormenorizarmos ao mximo este etnoconhecimentos. Apes pr-anlise das respostas, formulou-se um quadro onde estas foram confrontadas de acordo com seu contedo, e pode-se chegar a um diagnstico acerca do etnoconhecimentos das comunidades sobre relevo e seus processos, e seu emprego no manejo do solo. Este quadro produziu uma visualizao mais ntida da classificao do relevo local feita pelos produtores rurais, assim como da relao que eles fazem entre estes compartimentos morfolgicos, os tipos de solos e as formas de uso destes. Baseado nisso, foram traados perfis topogrficos de todas as espaos focados (sítios), assim como um perfil geral que identifica os compartimentos morfolgicos do distrito, atravs da ferramenta 3D Path Profile/Line of Sight do software Global Mapper 7 em imagem SRTM da rea. Nestes perfis, e em especial no perfil geral, pode-se traar de forma ntida, a classificao etnogeomorfolgica sertaneja, de acordo com os saberes dos entrevistados. A partir desta compartimentao etnogeomorfolgica feita nos perfis topogrficos, foi produzido o Mapa de Unidades Etnogeomorfolgicas, ampliando a

MAPEAMENTO ETNOGEOGOMORFOLÓGICO DO DISTRITO DE ARAJARA, BARBALHA/CE

classificação de cada unidade às áreas geomorfologicamente idênticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As entrevistas demonstraram que os produtores rurais de Arajara não apresentaram observações mais pormenorizadas sobre as formas de relevo, fazendo distinção apenas entre quatro unidades gerais da paisagem local, representadas esquematicamente em perfil (figura 1) e mapeadas (figura 2): “Chapada”, “Sentada da Serra” ou “Serra” – topo da chapada do Araripe, plana e revestida de “mata”, com solos arenosos; “Talhado” – escarpa abrupta, com quase 90 graus de declividade, onde as rochas ficam aparentes; “Pé-de-Serra”, encosta da chapada onde se desenvolvem platôs ligeiramente inclinados em direção ao vale do rio Salamanca; “Baixio”, os médio e baixo cursos do vale do rio Salamanca e seus terraços, onde as declividades são baixas e se acumula o material vindo da encosta. Os processos modeladores do relevo – erosão e movimentos gravitacionais de massa – estão presentes na área em estudo e são amplamente conhecidos pelos entrevistados, os quais os detalham de forma pormenorizada, desde a erosão laminar até os escorregamentos e corridas de detritos. Eles correlacionam a erosão com os solos “fracos” (arenosos e de baixa fertilidade) e sem cobertura vegetal, e os movimentos gravitacionais de massa com a declividade. Já em relação aos diferentes tipos de solos, os produtores rurais tem uma classificação mais complexa, baseada principalmente, na textura e na fertilidade: Areia ou Terra Ariúça/Ariúsca – solos arenosos (“macios”, “menos ligados”), mais fáceis de trabalhar, mas com baixa fertilidade (“terra fraca”), que precisa de adição de insumos, sendo o esterco o mais comum, mas também sendo utilizados adubos industrializados. Localizam-se nos interflúvios (“terras mais altas”), sendo os únicos encontrados no topo da chapada do Araripe. Usada para plantio de várias culturas, sendo a de bananeira utilizada para “segurar a terra”, pois são muito friáveis (“fofinhas”). Barro Preto – só encontrados em pequenas extensões, são os melhores solos para plantio, pois apresentam textura intermediária entre areia e argila, e altíssima fertilidade. Barro Vermelho – muito argilosos, férteis, mas bastante difíceis para trabalhar, por causa de sua pegajosidade (“atoleiro”) na época de chuvas. Ocorrem nas áreas mais baixas (“baixios”) da paisagem, e são bastante utilizadas para cultivos de cana-de-açúcar e banana. Brejo – solos com alto teor de umidade (“terra fria”, “que não resseca”), localizadas nas áreas próximos aos rios e riachos, onde a água fica acumulada. O manejo do solo praticado se baseia principalmente em dois pontos: a fertilidade dos solos e a declividade do terreno, uma vez que compreendem a relação entre infiltração/escoamento superficial com estas características. Em terras com declives, não são plantadas culturas de ciclo curto, pois suas raízes não tem competência suficiente para segurar a terra em épocas de chuva. Também não plantam nos “brejos” sem organizar as “leiras”, pequenas elevações no terreno, compostas de camadas de mato e terra, que elevam as superfícies para plantio a fim de não haver encharcamento das culturas quando o nível de água se elevar, nas épocas de chuvas. A colocação de mato tem dupla função: adubar e fixar as camadas de terra. Dentre as práticas de manejo mais comuns estão a rotação de terras e de culturas (para descansar a terra e recuperá-la) e adubação, tanto natural, com esterco, como com aditivos químicos industriais. O cultivo em curvas de nível também é praticado, com a finalidade de diminuir a velocidade das águas das chuvas e impedir o desenvolvimento de “valetas” ou “buracos”(microrravinas), que se não forem cuidadas, podem se

MAPEAMENTO ETNOGEOGRFOLÓGICO DO DISTRITO DE ARAJARA, BARBALHA/CE

transformar em “grotas” (ravinas e voçorocas). Os movimentos gravitacionais de massa são compreendidos pelos entrevistados como consequência do “amolecimento” da terra pela ação da chuva. Segundo eles, estes processos ocorrem mais facilmente em áreas sem vegetação, e quanto maior a declividade, mais rápidos eles são.

Figura 1: Perfil etnogeomorfológico do distrito de Arajara

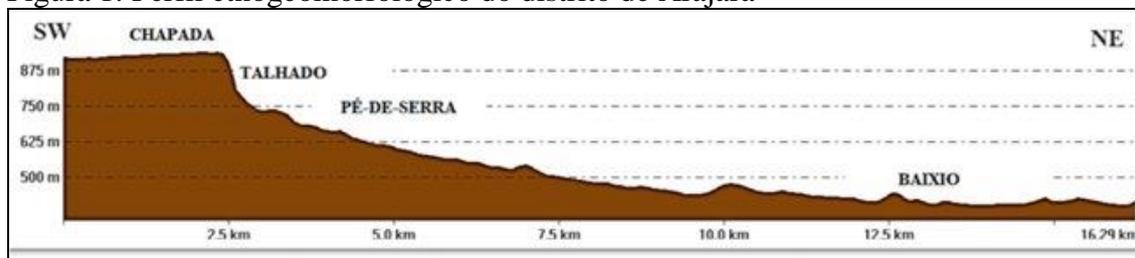
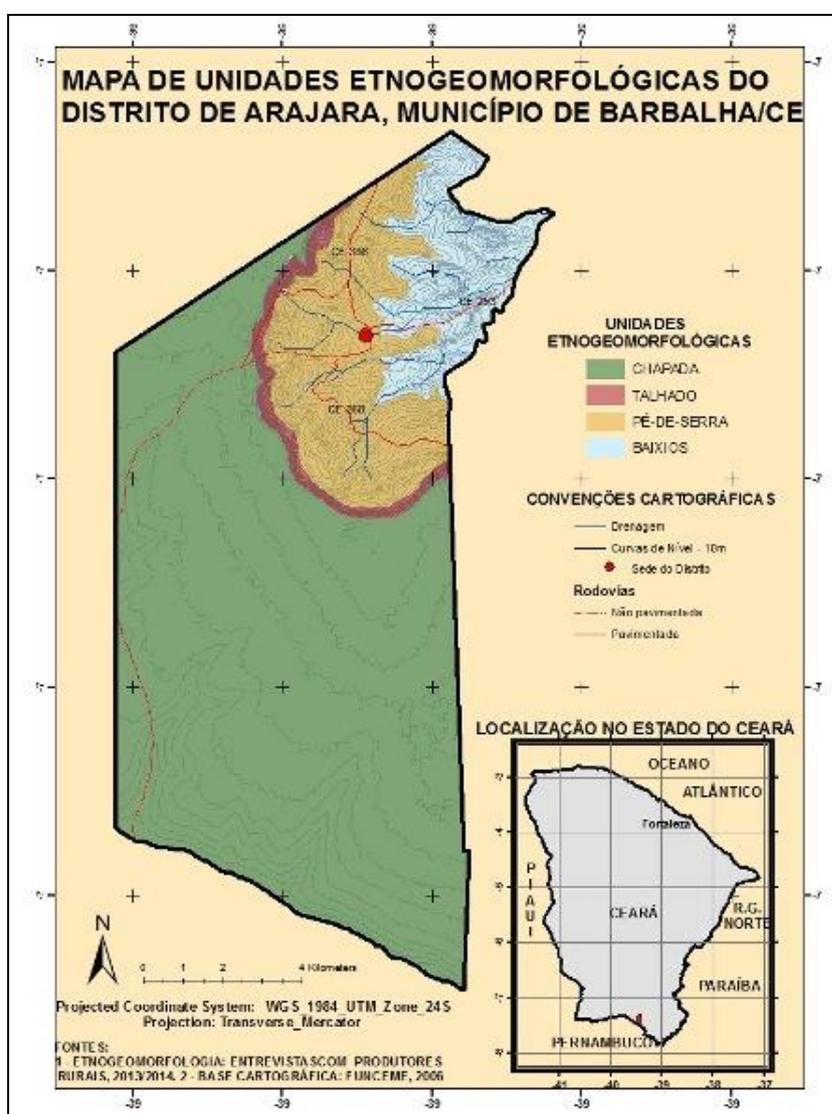


Figura 2: Mapa de Unidades Etnogeomorfológicas do Distrito de Arajara



MAPEAMENTO ETNOGEOGRAFOLÓGICO DO DISTRITO DE ARAJARA, BARBALHA/CE

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os processos geomórficos externos, principais fatores modeladores da paisagem do sertão são bastante reconhecidos pelas comunidades rurais, que lidam com a terra em seu dia-a-dia produtivo, além de terem toda uma taxonomia local, sabendo identificá-los, nomeá-los, relacionando-os com suas cicatrizes. Assim, pode-se considerar que produtores rurais do sertão tem vasto conhecimento sobre seu ambiente, dominando um sistema próprio de estratificação destes. Em relação aos seus sistemas de produção, reconhecem o melhor ambiente (a terra, a umidade), combinam atividades e elencam o conjunto de práticas que permitem a reprodução social e material de suas famílias. Desta forma, compreendendo-se a “etnogeomorfologia sertaneja”, poder-se-á contribuir de forma efetiva para melhorias no planejamento das áreas produtivas rurais, uma vez que haverá um maior entendimento da lógica como os principais agentes modificadores destas paisagens – os produtores rurais – atuam sobre elas.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, pelo financiamento da pesquisa da qual extraímos o presente trabalho. E ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo apoio à produção da base teórica aqui implementada, na forma de bolsa de doutoramento da coordenadora do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FUNCEME. Zoneamento geoambiental do estado do Ceará: parte II Mesorregião do Sul Cearense. Fortaleza: 2006.

LEFF, E. Ecologia, capital e cultura – a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 439 p.

RIBEIRO, S.C. Etnogeomorfologia sertaneja: proposta metodológica para a classificação das paisagens da sub-bacia do rio Salgado/CE. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2012. 278 p.